**O que o Papa quer de seus cardeais**

"O anúncio do **Papa** abre para a Igreja italiana e para a próxima presidência da **CEI** a possibilidade de voltar a se questionar sobre a comunhão no seguimento do Evangelho: fora dos alinhamentos, fora dos saudosismos, fora do simplismo que divide doutrina e pastoral", escreve [Alberto Melloni](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604893-o-analfabetismo-religioso-gera-supersticoes-dogmaticas), historiador italiano, professor da Universidade de Modena-Reggio Emilia e diretor da Fundação de Ciências Religiosas João XXIII, de Bolonha, em artigo publicado por **Repubblica**, 01-02-2021. A tradução é de **Luisa** **Rabolini**.

**Eis o artigo.**

Depois de seis anos, [Francisco](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/605886-2021-um-ano-agitado-para-o-papa-francisco) decidiu: a Igreja italiana “deve” (ele assim disse) ter seu sínodo. O primeiro evento conciliar em sua história nacional é uma passagem de época.

Porque "sínodo" não é o nome católico de um parlamento.

Não é um congresso em salas saturadas de incenso. E nem mesmo uma convenção pela miserável vaidade dos quadros eclesiais ou um episódio pretensioso dos "**Estados Gerais**" que estão na moda entre aqueles que não se lembram do que foram. É um ato de decisão conjunta litúrgica, portanto nome da igreja quando se manifesta pelo que deveria ser: miséria à espera da graça, silêncio que espera pela palavra, pó capaz de compaixão, "*casta meretrix*" coberta pelo olhar de Deus. Desde os tempos do [Concílio de Trento](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/510702-o-concilio-de-trento-acabou-depois-de-cinco-seculos%22%20%5Ct%20%22_blank), a península sempre se mostrou desconfiada em relação à [sinodalidade](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/579349-sinodalidade-e-a-grande-novidade-e-tambem-o-desafio-de-francisco-entrevista-especial-com-peter-huenermann%22%20%5Ct%20%22_blank), que não parecia útil na terra do "primaz da **Itália**". Até mesmo **Carlo Borromeo** teve problemas com seus próprios [sínodos e concílios provinciais](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/593989-o-significado-do-sinodo-para-o-vaticano-ii-e-para-um-vaticano-iii-artigo-de-massimo-faggioli); **Roma** teve seu primeiro concílio provincial em 1725 e seu primeiro sínodo em 1960; a condenação papal das proposições “jansenistas” do [Sínodo de Pistoia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587161-vaticano-i-e-os-movimentos-pre-conciliares-que-ameacavam-a-igreja) em 1786 teve um eco pedagógico.

De modo que nem mesmo depois do [Vaticano II](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603351-vaticano-ii-historia-teologia-e-desafios), apesar de ter celebrado muitos sínodos diocesanos, a **Itália** teve um sínodo nacional, como o alemão em [Würzburg](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/510347-alemanha-150-padres-se-rebelam%22%20%5Ct%20%22_blank) em 1973. Para a igreja italiana do pós-concílio eram concedidos "conferências eclesiais", que começaram em 1976 com "Evangelização e promoção humana". Acoplada a divisões políticas da época, aquela conferência foi retratada pelo [Pe. Sorge](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604289-morreu-padre-sorge-o-adeus-para-o-icone-do-renascimento-de-palermo), que dela participou, como um evento quase sinodal. Infelizmente não era verdade. Historicamente, de fato, foi exatamente o contrário. A progenitora de uma sequência que, em um ritmo quinquenal, atravessou sem gerar frutos a era dos presidentes da **CEI** - o esforço de **Ballestrero**, o efémero politicismo de [Ruini](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594082-oposicao-ao-papa-agora-responde-pelo-nome-camillo-ruini%22%20%5Ct%20%22_blank), a decantação infinita de [Bagnasco](http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/567929-bispos-da-italia-francisco-se-despede-de-bagnasco-nao-e-facil-trabalhar-comigo%22%20%5Ct%20%22_blank). Até à [conferência de Florença de 2015](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/548885-papa-em-florenca-qnao-devemos-ser-obcecados-pelo-poderq%22%20%5Ct%20%22_blank): onde **Francisco** falou não para convocar um [sínodo nacional](http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/549240-a-mensagem-de-francisco-para-a-igreja-italiana), mas para estigmatizar com palavra incandescentes a igreja italiana, seus vícios espirituais, sua fé morna. A reação da **CEI** foi de indiferença constrangida e constrangedora. O **Papa** nunca perdoou ao episcopado italiano aquele descuido, do qual resultaram asperezas até o incidente de maio de 2019. A hipótese do sínodo italiano havia de fato reaparecido nos meses anteriores com artigos "inspirados" na revista **Civiltà Cattolica**, com um [documento do Comissão Teológica Internacional](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/578613-o-caminho-da-sinodalidade-novo-documento-da-comissao-teologica-internacional-artigo-de-piero-coda), com artigos de bispos também publicados pelo **L'Osservatore Romano** de [Andrea Monda](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/605881-o-bem-escondido-sobre-sao-jose). O próprio **Francisco** falou disso na assembleia geral da **CEI** em maio de 2019, evocando a necessidade de [sinodalidade](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604220-sinodalidade-em-um-mundo-socialmente-distanciado-artigo-de-massimo-faggioli%22%20%5Ct%20%22_blank) de cima e de baixo. E por algumas horas pareceu que o episcopado italiano estava pronto para se alinhar com o desejo bergogliano. Mas o papa não aceitou de bom grado uma concordância em que viu apenas conformismo e imaturidade: reagiu negando com uma nota oficial jamais ter "exigido" um sínodo e deixou claro seu furioso desapontamento diante de uma igreja "morta". E o sínodo, assim, continuou a balançar entre a pretensão do **Papa** de ver florescer a proposta a partir de baixo e aquela dos bispos de receber por escrito a licença para pensar e pensar sobre o sínodo. Depois disso vinte meses de vazio, no [desastre pandêmico](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599511-igreja-deve-fortalecer-a-sinodalidade-para-enfrentar-a-pos-pandemia).

Finalmente, a decisão tomada no sábado por **Francisco** como primaz da **Itália**: “A Igreja italiana deve iniciar um processo de **Sínodo** **nacional**, comunidade por comunidade, diocese por diocese. Na [Convenção de Florença](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594715-o-humanismo-da-hospitalidade-por-um-novo-estilo-de-vida-cristao%22%20%5Ct%20%22_blank) existe precisamente a intuição do caminho a percorrer nesse [Sínodo](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592841-o-tempo-do-sinodo). Agora, é preciso retomá-lo: está na hora. E começar a caminhar”. Um corte firme que finalmente reconhece a natureza homeopática da [sinodalidade](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594357-sinodalidade-nao-e-apenas-uma-opcao-e-o-unico-modo-de-ser-igreja-artigo-de-daniel-horan%22%20%5Ct%20%22_blank), que assume a causa dos males da Igreja (os bispos, o clero, os quadros) e pede que se deixem transformar na cura. À agenda do **futuro sínodo** **italiano**, a crise do [Covid](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599976-a-pandemia-de-covid-19-um-problema-politico%22%20%5Ct%20%22_blank) acrescentou a dissolução da catequese, o desmoronamento da vida comunitária. Mas já era longa: começava com a crise qualitativa e quantitativa do clero no cuidado das almas, a depressão da teologia, a incapacidade (representado, mas não esgotado da Universidade Católica) para formar pessoas de princípios firmes e cabeças abertas, dramaticamente ressaltada pela quantidade de cabeças fechadas e costas encurvadas sobre umbigos e frases feitas. O [novo caminho sinodal alemão](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596046-alemanha-comeca-o-caminho-sinodal-da-igreja-catolica-do-reconhecimento-dos-erros-a-mudanca%22%20%5Ct%20%22_blank), agora em andamento, acrescenta temores tanto àqueles que temem que aquele da **Itália** se torne o modelo de um severo disciplinamento romano, quanto àqueles que temem a conexão com instâncias maximalistas que crescem vigorosamente onde os problemas se escondem.

No entanto, o anúncio do **Papa** abre para a Igreja italiana e para a próxima presidência da **CEI** a possibilidade de voltar a se questionar sobre a comunhão no seguimento do Evangelho: fora dos alinhamentos, fora dos saudosismos, fora do simplismo que divide doutrina e pastoral, com a simples lucidez do comentário de [São João Crisóstomo](http://www.ihu.unisinos.br/546278-costela-ou-lado-de-adao-em-gn-221-22-um-texto-de-joao-crisostomo) ao Salmo 149: "A igreja é sintagma: e sínodo é o seu nome".

<http://www.ihu.unisinos.br/606603-o-que-o-papa-quer-de-seus-cardeais>